

Volume

14

**PBA CONSOLIDADO
AHE – SANTO ANTÔNIO – RIO MADEIRA**

**SEÇÃO 25
PROGRAMA DE COMPENSAÇÃO SOCIAL
15 DE JANEIRO DE 2009
PARTE II**

Módulo 2

Programa Revisado, de 16/07/2008

1.5.4. Metodologia

Na definição das ações de segurança pública a desenvolver, no âmbito do Subprograma de Apoio ao Município de Porto Velho, considerou-se pertinente adotar o planejamento operacional já elaborado pela Polícia Militar do Estado de Rondônia.

O trabalho desenvolvido pela instituição foi concebido com base na identificação dos “aspectos relevantes de cada bairro, como população, índice de criminalidade, área territorial e vias de acesso” e os resultados desses levantamentos permitiram “a divisão territorial da cidade, criando 16 Setores de Policiamento que foram reagrupados em 4 Subáreas”, conforme ilustra a Figura 1, a seguir.

A finalidade da citada setorização foi atribuir responsabilidade territorial pela execução do policiamento e implementar a integração territorial entre as Polícias Civil e Militar na prestação do serviço de segurança pública no município de Porto Velho.

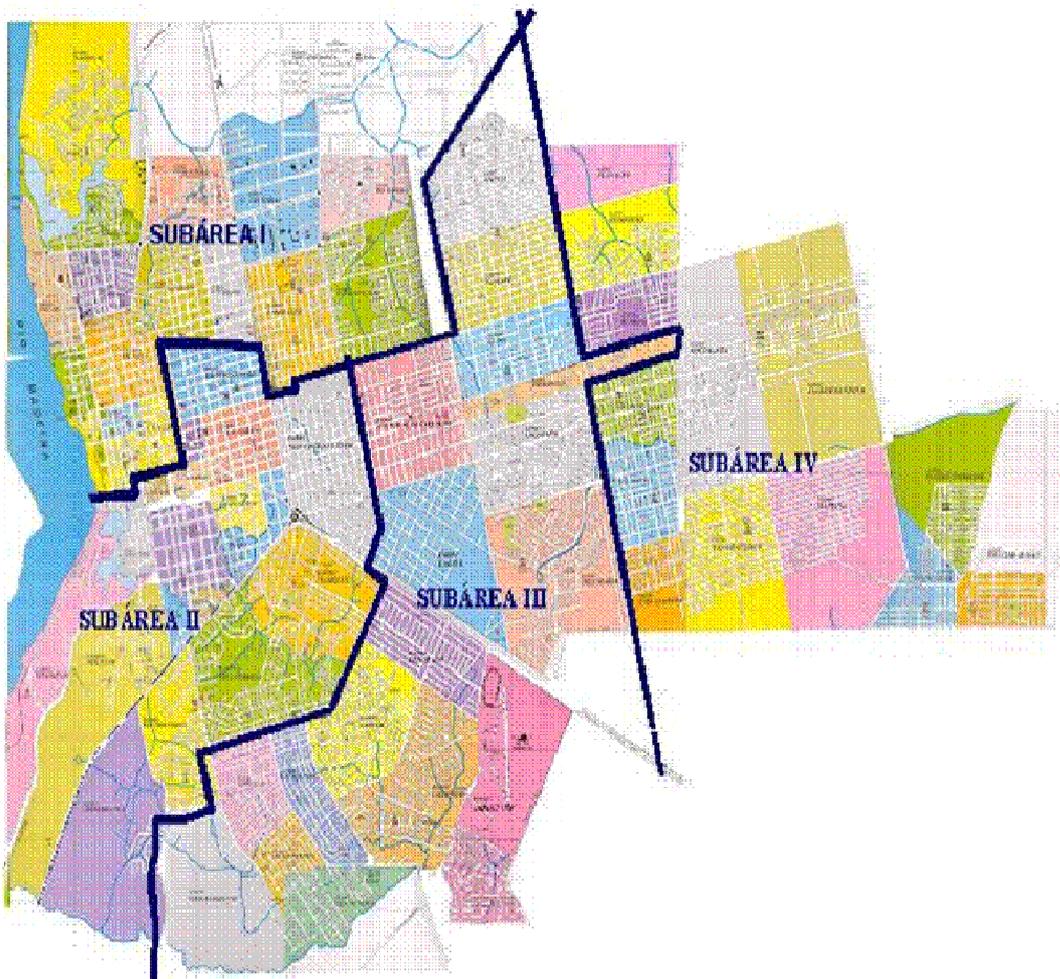


Figura 1 - Divisão territorial de Porto Velho

Fonte: Polícia Militar do Estado de Rondônia - Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania/2004

O primeiro trabalho a ser desenvolvido, portanto, no contexto do presente tema, é o contato com os órgãos e instituições públicas competentes, visando ao início da discussão sobre a possibilidade de estabelecimento de convênio entre elas e o empreendedor.

Para subsidiar tal negociação, foi inserido neste documento um modelo de convênio, com a indicação de responsabilidades e estratégias comuns para o encaminhamento das ações de segurança pública no município (Anexo 13).

- Grandes empresas, as chamadas “empresas âncoras”, que se colocam como propulsoras de negócios em vários setores de atividades em sua área de influência, funcionando como difusoras de efeitos multiplicadores, conforme esquematizado na Figura 2. Esses grandes compradores, em geral, possuem critérios rigorosos para inclusão de empresas em seu rol de fornecedores, além das dificuldades associadas ao grande volume de aquisições. Existe, contudo, um forte interesse desse grupo em aumentar o número e a eficiência de seus fornecedores, de forma a viabilizar ganhos através de uma concorrência mais saudável.

O envolvimento das empresas âncoras nos programas de capacitação de fornecedores não se limita ao repasse de recursos, mas abrange um leque diversificado de ações, que incluem a participação na promoção de seminários, oficinas, reuniões com o grupo gestor do programa e participação nas auditorias para certificação, entre outras.

Em Porto Velho existem grandes empresas que poderiam ser incluídas como “empresas âncoras”, além do consórcio empreendedor da Usina Hidrelétrica Santo Antônio, de forma a criar um ambiente de negócios positivo, também com vistas ao aproveitamento das oportunidades decorrentes da implantação de outros projetos de infra-estrutura no estado, como o gasoduto de Urucu e a estrada que liga o Brasil aos países vizinhos da região dos Andes.

- Entidades representativas dos vários setores econômicos, entre elas as federações das indústrias e do comércio, que participam intensamente da organização das atividades, sendo responsáveis, em geral, pela direção técnica e gerencial dos programas de capacitação. Recentemente, em 28 de agosto de 2007, foi lançado pelo IEL - Instituto Euvaldo Lodi, o Programa IEL de Qualificação de Fornecedores, que busca a capacitação das empresas fornecedoras em cinco áreas de gestão: estratégica, comercial e financeira, qualidade, meio ambiente e saúde e segurança no trabalho e responsabilidade social.

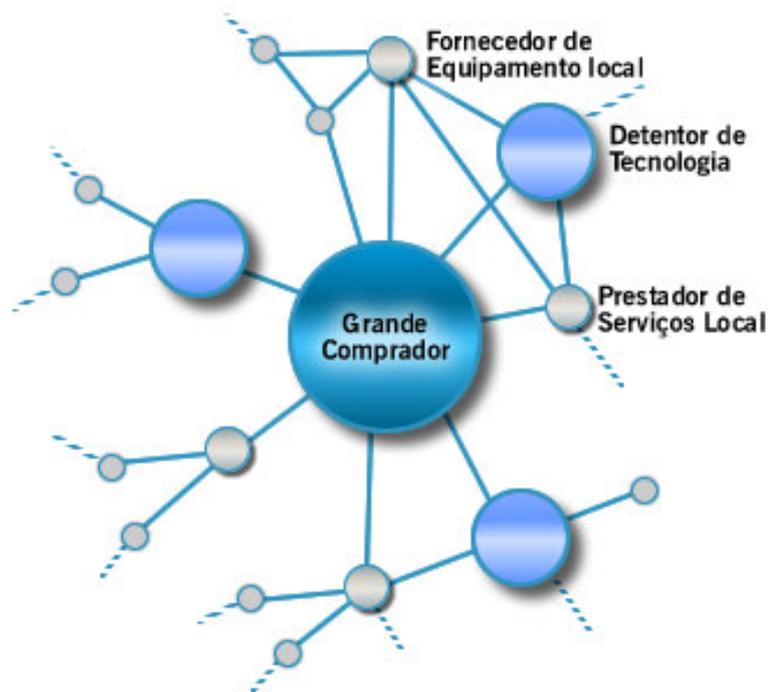


Figura 2 - Formas de Interação e Operacionalização da Cadeia Produtiva em torno do grande comprador (ou empresa âncora) Fonte: <http://www.dvf.com.br/pdf.aspx>

Nº do Quarteirão: _____ Bairro: _____

ANEXO 10 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NAS QUADRAS DA AMOSTRA



LEGENDA

- Residencial Unifamiliar
- Residencial Multifamiliar
- Comércio / Serviços
- Serviços de uso coletivo
- Institucional
- Imóvel em construção
- Indústria
- Lote Vago
- Imóvel Vago
- 11 Número de Pavimentos

Parcelamento formal Parcelamento informal (invasão)

Nome da Rua 1: Rua Carlos Gomes

Pavimentação: 1. Asfalto 2. Intertravado 3. Pedra 4. Terra

Arborização: 1 Nenhuma 2 Parcial 3 Arborizada

Iluminação 1 Sim 2 Não

Nome da Rua 2: Rua José Bonifácio

Pavimentação: 1. Asfalto 2. Intertravado 3. Pedra 4. Terra

Arborização: 1 Nenhuma 2 Parcial 3 Arborizada

Iluminação 1 Sim 2 Não

Nome da Rua 3: Rua Dom Pedro II

Pavimentação: 1. Asfalto 2. Intertravado 3. Pedra 4. Terra

Arborização: 1 Nenhuma 2 Parcial 3 Arborizada

Iluminação 1 Sim 2 Não

Nome da Rua 4: Rua José de Alencar

Pavimentação: 1. Asfalto 2. Intertravado 3. Pedra 4. Terra

Arborização: 1 Nenhuma 2 Parcial 3 Arborizada

Iluminação 1 Sim 2 Não

Características do sítio

1. Sujeito a enchentes 2. Declividade acentuada 3. Muito arborizado 4. Outra _____

Características gerais da quadra

1. Lixo na rua 2. Lixo nos lotes 3. Esgoto a céu aberto 4. Outra _____

Pesquisador: _____ . Data da pesquisa: _____

Módulo 3

Informação Técnica - IT Nº 066/2008 COHID/CGENE/DILIC/IBAMA

Módulo 4

**Relatório de atendimento à Condicionante de 60 dias,
da LI Nº 540/2008**

Módulo 5

Protocolo de Intenções – MESA/Prefeitura de Porto Velho

Módulo 6

Protocolo de Intenções – MESA/Governo do Estado de Rondônia

Módulo 7

Proposta/Contrato AXIS Consultoria

Módulo 8

**Relatório de Cadastro de Produtores Rurais/ Secretaria Municipal
de Agricultura – SEMAGRIC**

6 – CONCLUSÕES

Após a tabulação dos dados, verificamos que somente 13,5% dos produtores rurais recebem assistência técnica, aproximando-se do percentual dos produtores rurais que possuem linha de crédito que é de 15,3%, isto porque o produtor que recebe financiamento, tem obrigatoriedade de receber assistência técnica, pois este é um dos itens exigidos pelo agente financiador para a garantia do retorno do crédito. Verificamos também que nos Projetos de Assentamentos (P.A's) não existe assistência técnica aos produtores.

Nas atividades em que o produtor rural necessita de assistência técnica, verificamos que os pontos críticos são: a correção do solo, a comercialização e o armazenamento dos produtos, consolidando a necessidade de estruturar o laboratório de análise de solo existente na EMBRAPA ou aquisição de um novo laboratório, como também a potencialização do programa de recuperação de áreas encapoeiradas, com o acompanhamento da assistência técnica em todas as fases da produção, desde o preparo do solo até a comercialização dos produtos.

Outro fator muito importante é a capacitação técnica dos produtores rurais para que os mesmos possam gerenciar e escolher a atividade agrícola que desejam implantar em seus lotes. Observamos também, que existem áreas para expansão agrícola, num total de 56.705,77 hectares, onde as mesmas se tornaram encapoeiradas e improdutivas.

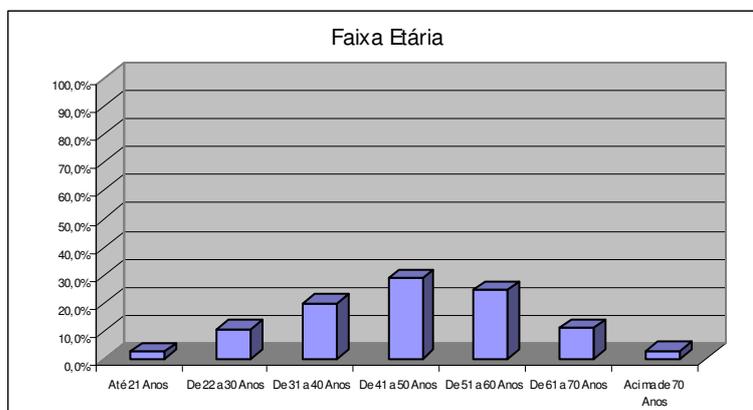
Foi identificado que as produções agrícolas, pecuárias e extrativistas foram agregadas em macro-regiões e por macro-cultivos (hortaliças, mandioca, frutas, grãos, pequenos e grandes animais, peixes, entre outros), conforme mostrado em tabulação anexa.

Diante do acima exposto, concluímos que esse cadastramento foi de suma importância para que possamos traçar metas onde nossos produtores rurais passem a produzir em maior quantidade e com qualidade, com o intuito de atender o mercado local, como também visando atender um possível abastecimento de alimentos ao canteiro de obras das empresas que irão executar as obras das Usinas do Rio Madeira (MESA S.A.).

7 – MÉTRICAS

01 → Faixa Etária.

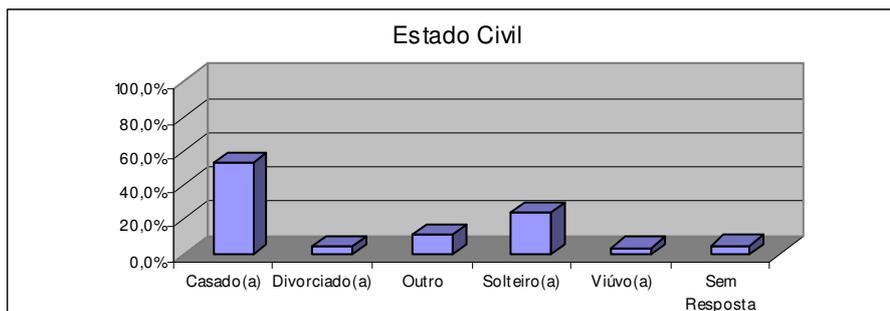
Até 21 Anos	2,7%
De 22 a 30 Anos	10,7%
De 31 a 40 Anos	19,9%
De 41 a 50 Anos	28,6%
De 51 a 60 Anos	24,5%
De 61 a 70 Anos	10,9%
Acima de 70 Anos	2,7%



A faixa etária está concentrada entre 41 e 50 anos como demonstrado no gráfico acima.

02 → Estado Civil.

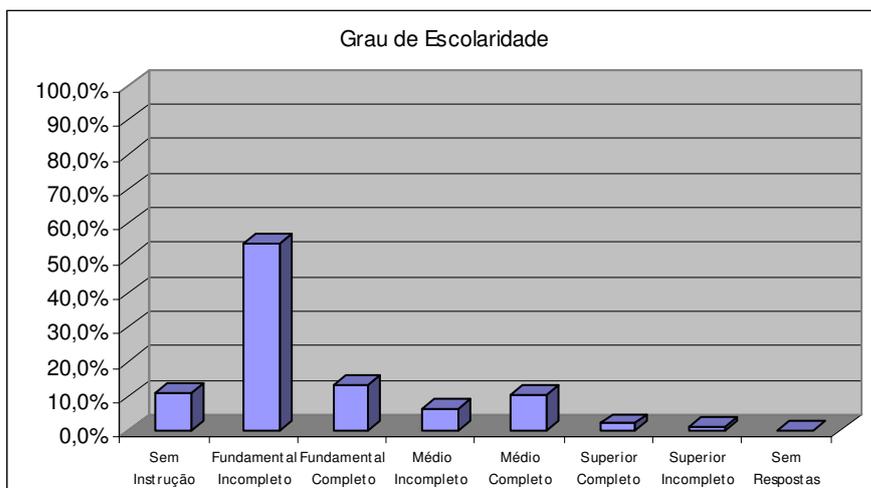
Casado(a)	53,0%
Divorciado(a)	4,1%
Outro	11,1%
Solteiro(a)	23,4%
Viúvo(a)	3,6%
Sem Resposta	4,8%



Verificou-se que 53% dos entrevistados são casados.

03 → Grau de Escolaridade.

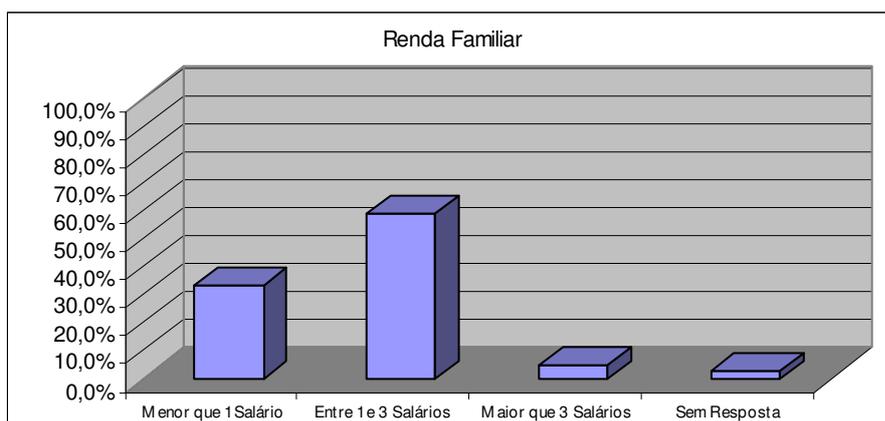
Sem Instrução	11,2%
Fundamental Incompleto	54,5%
Fundamental Completo	13,4%
Médio Incompleto	6,7%
Médio Completo	10,6%
Superior Completo	2,3%
Superior Incompleto	1,2%
Sem Respostas	0,2%



O gráfico acima demonstra que 65,7% encontram-se somente com ensino fundamental incompleto e sem instrução.

04 → Renda Familiar.

Menor que 1 Salário	33,2%
Entre 1 e 3 Salários	59,1%
Maior que 3 Salários	5,2%
Sem Resposta	2,5%

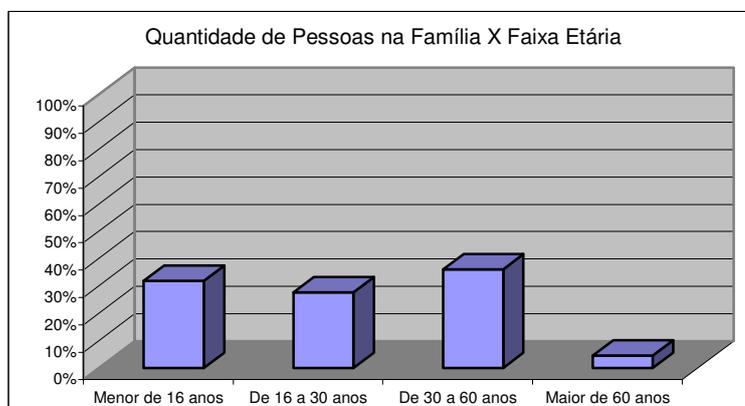


Verificou-se que 92,3% dos produtores possui uma renda familiar de até 3 salários mínimos, sendo que 33,2% esta renda é menor que 1 salário.

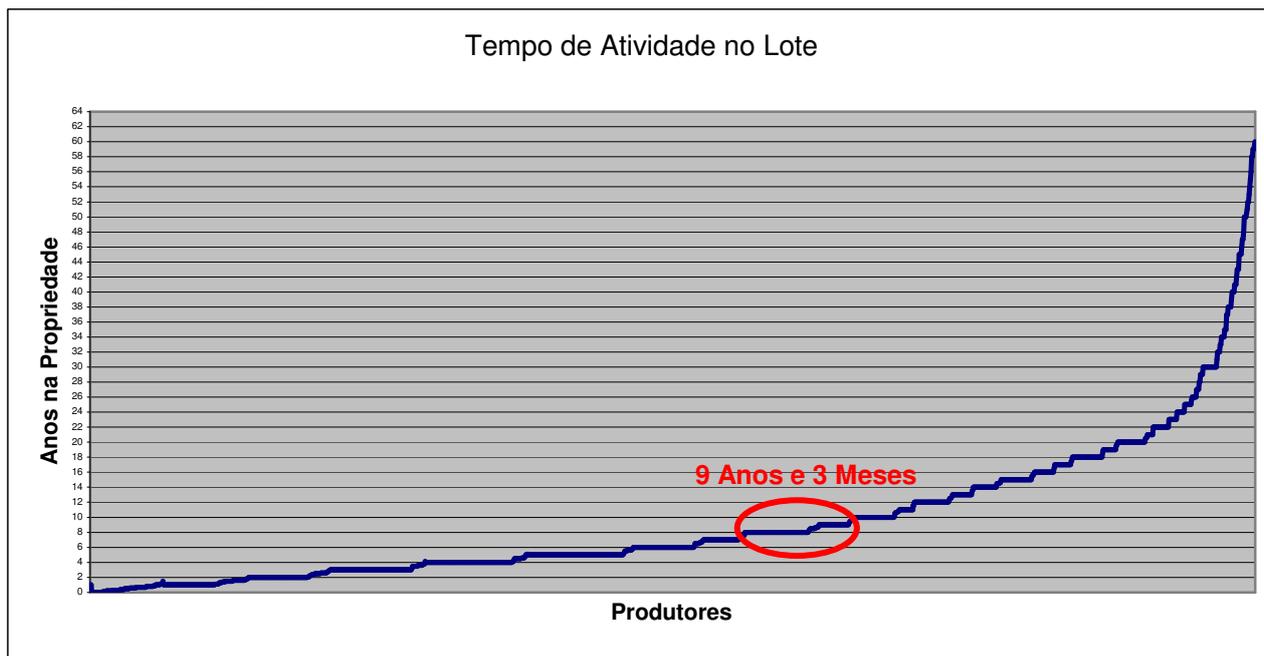
05 → Número de pessoas na família (por idade):

Faixa Etária	%	Nº de Pessoas
Menor de 16 anos	31,8%	2393
De 16 a 30 anos	27,6%	2079
De 30 a 60 anos	36,0%	2711
Maior de 60 anos	4,6%	345

Total Familiares → 7528 pessoas uma média de 4 pessoas por família.



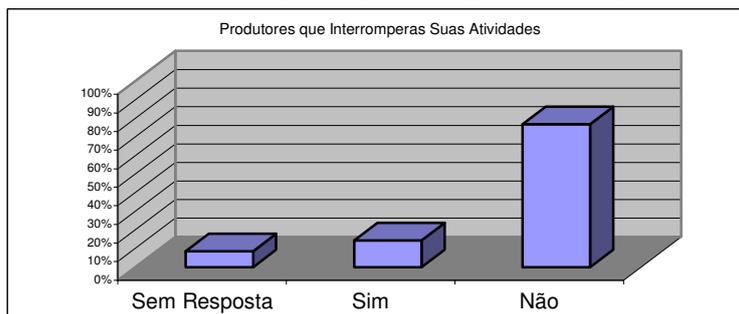
06 → Há quanto tempo está no lote



O tempo médio de Atividade no Lote é de 9 Anos e 3 Meses.

07 → Produtores que interromperam suas atividades rurais por algum tempo e foram para cidade.

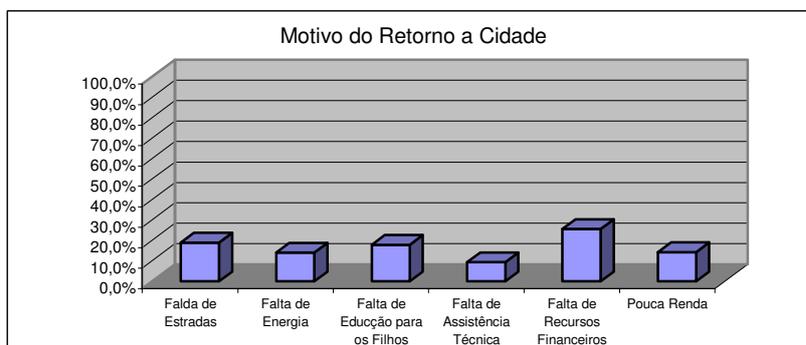
Sem Resposta	8,6%
Sim	14,4%
Não	77,0%



Somente 14,4% dos Produtores Interromperam suas Atividades para retornar a cidade.

7.1 → Motivos do retorno a Cidade

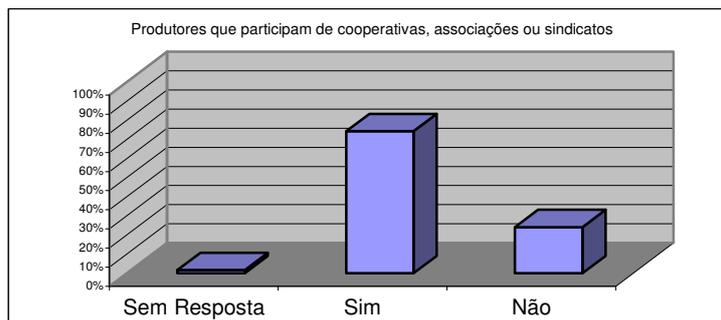
Falda de Estradas	19,0%
Falta de Energia	14,0%
Falta de Educação para os Filhos	17,9%
Falta de Assistência Técnica	9,3%
Falta de Recursos Financeiros	25,5%
Pouca Renda	14,3%



Os principais motivos para o retorno do produtor a cidade foram, 25,5% Falta de Recursos Financeiros, 19% Falta de Estradas e 17,9% Falta de Educação para os Filhos.

08 → Produtores que participam de cooperativas, associações ou sindicatos.

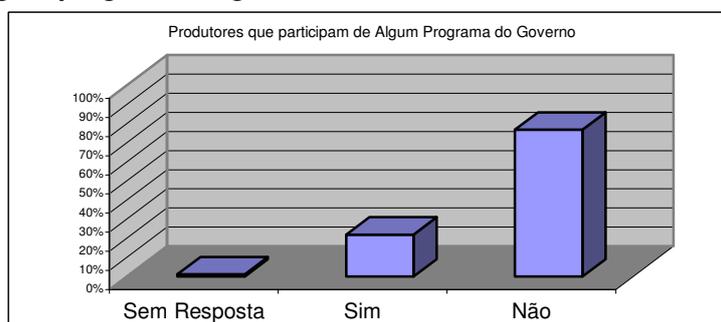
Sem Resposta	1,6%
Sim	74,3%
Não	24,1%



Verificou-se que 74,3% dos produtores participam de alguma entidade de Classe.

09 → Produtores que participam de algum programa do governo.

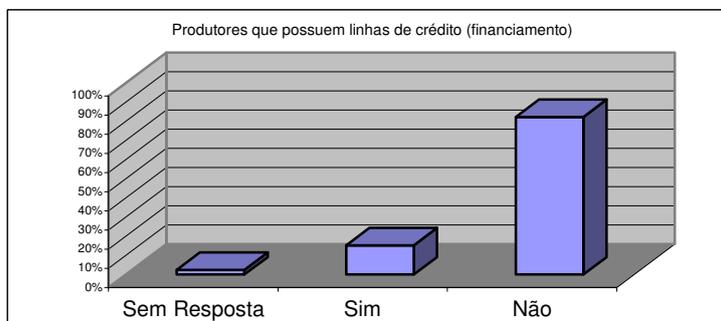
Sem Resposta	1,2%
Sim	21,9%
Não	76,9%



Verificou-se que 76,9% dos produtores não participam de nenhum programa do governo.

10 → Produtores que possuem linhas de crédito (financiamento).

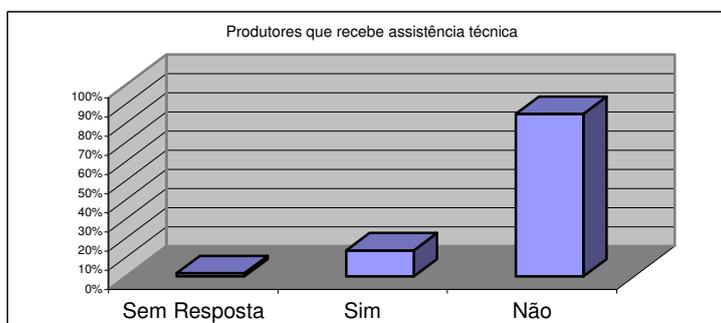
Sem Resposta	2,4%
Sim	15,3%
Não	82,3%



Verificou-se que 82,3% dos produtores não possuem linha de crédito (financiamento).

11 → Produtores que recebem assistência técnica.

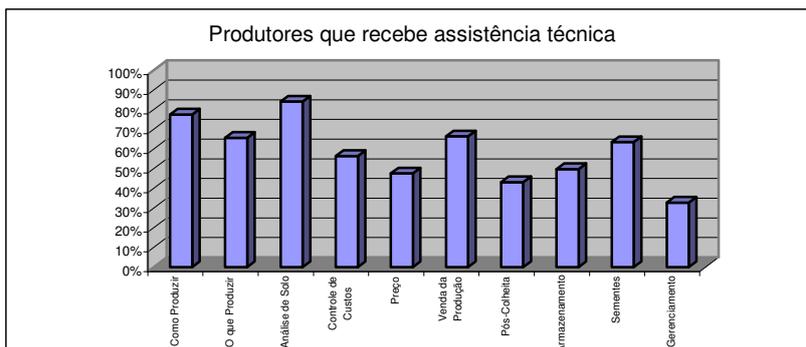
Sem Resposta	1,6%
Sim	13,5%
Não	84,8%



Somente 13,5% dos produtores recebem assistência técnica, sendo que destes 7,5% consideram a assistência técnica Insuficiente.

12 → Atividades em que o produtor necessita da assistência técnica.

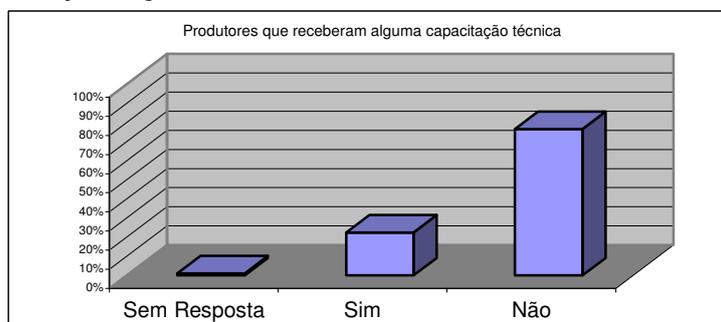
Como Produzir	78%
O que Produzir	66%
Análise de Solo	84%
Controle de Custos	57%
Preço	48%
Venda da Produção	66%
Pós-Colheita	43%
Armazenamento	50%
Sementes	64%
Gerenciamento	33%



A Principal Atividade que o produtor necessita de assistência técnica é a Análise de solo com 84%, em seguida vem Como Produzir com 78%.

13 → Produtores que receberam alguma capacitação técnica.

Sem Resposta	1,0%
Sim	22,4%
Não	76,6%



Somente 22,4% dos produtores recebem alguma capacitação técnica.

14 → Área para expansão da produção em hectares.

Localidade	Área para Expansão
SETOR CHACAREIRO	27.787,35
COMUNIDADE RIBEIRINHA	10.174,67
P. A. JOANA D'ARC	3.421,75
JACI PARANA	3.354,00
GLEBA GARÇA	2.889,10
BR 319 SENTIDO HUMAITÁ	2.372,05
ESTRADA DO JATUARANA	1.658,80
UNIÃO BANDEIRANTE	1.543,00
ESTRADA 28 DE NOVEMBRO	896,50
EXTREMA	857,50
ABUNA	827,00
MUTUM PARANÁ	530,50
NOVA CALIFÓRNIA	282,60
BACIA LEITEIRA	110,95
TOTAL	56.705,77

15 → Produção

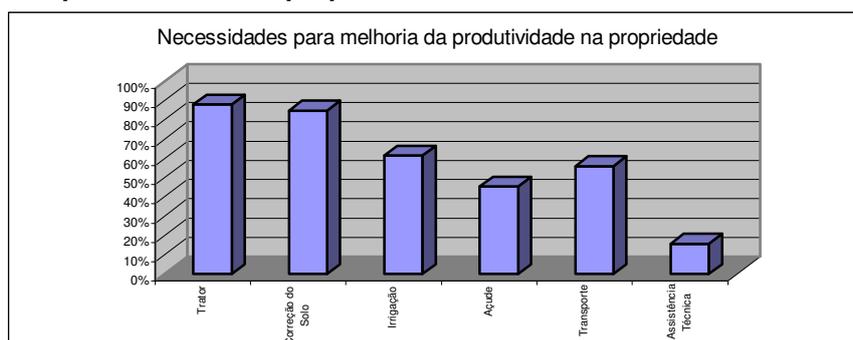
HORTALIÇAS

Produto	Quantidade	Unidade	Localidade	Quantidade	Unidade
ABOBORA	71.900	KG	SETOR CHACAREIRO	29440	KG
			COMUNIDADE RIBEIRINHA	26850	KG
			JACI PARANA	6210	KG
			UNIÃO BANDEIRANTE	5000	KG
			GLEBA GARÇA	1700	KG
			ESTRADA DO JATUARANA	1500	KG
			P. A. JOANA D'ARC	1000	KG
			BR 319 SENTIDO HUMAITÁ	200	KG
ABOBRINHA	23.650	KG	SETOR CHACAREIRO	23650	KG
AÇAFRÃO	600	KG	COMUNIDADE RIBEIRINHA	600	KG

INHAME	5.639.700	KG	EXTREMA	5600000	KG
			ABUNÁ	30000	KG
			UNIÃO BANDEIRANTE	5500	KG
			P. A. JOANA D'ARC	3000	KG
			BR 319 SENTIDO HUMAITÁ	600	KG
			SETOR CHACAREIRO	400	KG
			ESTRADA DO JATUARANA	200	KG
IOGURTE	960	KG	COMUNIDADE RIBEIRINHA	960	KG
LEITE	230.862	KG	ESTRADA DO JATUARANA	89200	KG
			BACIA LEITEIRA	44200	KG
			SETOR CHACAREIRO	25810	KG
			UNIÃO BANDEIRANTE	21580	KG
			MUTUM PARANÁ	19800	KG
			P. A. JOANA D'ARC	8013	KG
			ESTRADA 28 DE NOVEMBRO	7200	KG
			JACI PARANÁ	7179	KG
			EXTREMA	5550	KG
			GLEBA GARÇA	1920	KG
			COMUNIDADE RIBEIRINHA	300	KG
			ABUNÁ	110	KG
MASTRUZ	16	KG	SETOR CHACAREIRO	16	KG
MEL	671	KG	JACI PARANÁ	300	KG
			UNIÃO BANDEIRANTE	300	KG
			NOVA CALIFORNIA	70	KG
			ESTRADA DO JATUARANA	1	KG
MELADO	1.200	KG	SETOR CHACAREIRO	1200	KG
OVOS	7.739	KG	SETOR CHACAREIRO	7704	KG
			BACIA LEITEIRA	30	KG
			JACI PARANÁ	5	KG
QUEIJO	16.553	KG	ESTRADA DO JATUARANA	7200	KG
			JACI PARANÁ	4415	KG
			GLEBA GARÇA	2000	KG
			COMUNIDADE RIBEIRINHA	1328	KG
			BACIA LEITEIRA	1000	KG
			SETOR CHACAREIRO	480	KG
			BR 319 SENTIDO HUMAITÁ	90	KG
			ABUNÁ	20	KG
EXTREMA	20	KG			
RAPADURA	15.000	KG	SETOR CHACAREIRO	15000	KG
REQUEIJÃO	740	KG	COMUNIDADE RIBEIRINHA	720	KG
			ABUNÁ	20	KG
SARIGUELA	200	KG	SETOR CHACAREIRO	200	KG
TUCUPI	860	KG	COMUNIDADE RIBEIRINHA	860	KG

16 → Necessidades para melhoria da produtividade na propriedade.

Trator	88%
Correção do Solo	85%
Irrigação	61%
Açude	45%
Transporte	56%
Assistência Técnica	16%



As principais necessidades do produtor são Trator com 88% e Correção do Solo com 85%.

Porto Velho/RO, 20 de agosto de 2008.

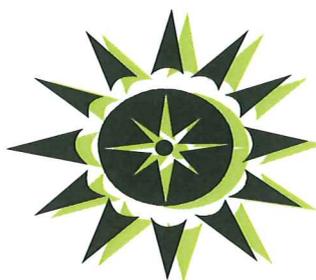
Módulo 9

**Memória de Reunião MESA – MESA/SEMAGRIC/SEBRAE –
11/11/08**

Módulo 10

**Relatório de Atendimento à Condicionante 2.35 da LI, de 60 dias –
prorrogado por 30 dias**

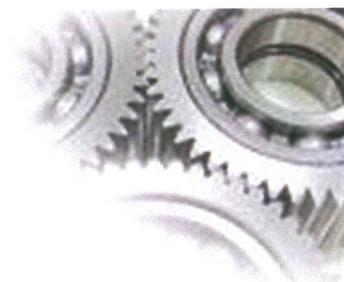
AS.DT.PV.0010.2008 - 1º TERMO ADITIVO



BAGUAÇU

IND. E COM. DE MADEIRAS BAGUAÇU

**CONSTRUÇÃO DO AMBULÁTORIO PROVISÓRIO
DE SANTO ANTÔNIO**



DIRETORIA TÉCNICA

Módulo 11

**Proposta/Contrato de Construção do Ambulatório Santo Antônio –
Porto Velho - RO**